

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 1010 - 1/3

**AS DIFICULDADES DESVELADAS POR MULHERES- MÃES DE CRIANÇAS  
PORTADORAS DE CÂNCER EM TERESINA-PI NA COMPREENSÃO DA  
ENFERMAGEM**

<sup>1</sup>Judite Oliveira Lima ALBUQUERQUE

<sup>2</sup>Kelly M. de M. NASCIMENTO

<sup>3</sup>Mikaella Rodrigues de SOUSA

<sup>4</sup>Rôsane Kelly Silva RAMOS

<sup>5</sup>Tâmara Cristina P. de CARVALHO

Buscando desvelar a vivência das mulheres mães que são apoiadas por uma instituição filantrópica que abriga crianças carentes, portadoras de câncer e suas acompanhantes em Teresina-PI, é que surgiu o interesse da pesquisa. O câncer é uma doença degenerativa resultante do acúmulo de lesões no material genético das células, que induz o processo de crescimento, reprodução e dispersão anormal das células. Pelo tema relevante é que se buscou compreender o sofrimento bio-psico-social vivido pelas mulheres mães que vivem o drama de ter seus filhos portadores da doença oncológica. Este estudo teve como objetivos: discutir a problemática das mulheres mães de crianças portadoras de câncer que realizam tratamento fora do domicílio com o olhar da enfermagem e compreender a atenção dispensada pela instituição filantrópica às crianças portadoras de câncer a luz do referencial teórico. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa cujo cenário da pesquisa foi o Lar de Maria. A produção dos dados ocorreu nos meses de março a abril de 2007 com 12(doze) participantes que foram

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPI, Especialista em Saúde Pública, Acupuntura e em Produtos Naturais, Docente aposentada da UFPI. Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial- FACID-Relatora e autora.

<sup>2,3,4,5</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem da FACID, Autoras.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 1010 - 2/3**

esclarecidas sobre o estudo e sobre a assinatura do TCLE cuja garantia de sigilo foi assegurada pela identificação com pseudônimos.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo CEP que teve como critérios de inclusão mulheres acompanhantes da instituição filantrópica Lar de Maria de crianças portadoras de câncer com mais de seis meses de diagnóstico clínico. Os relatos encontrados foram produzidos a partir da aplicação de um roteiro semi-estruturado de pesquisa, em que se fez uso da técnica de entrevista, em que a saturação das respostas indicou o término da produção dos dados. Para garantir o anonimato foram dados nomes fictícios as participantes. Após a análise categorial dos depoimentos, os dados foram assim compreendidos para a categoria. O drama vivido pelas mães apontada pela falta de recursos para o tratamento. Se não fosse a casa seria difícil! (Flora) . Eu tive com ele internado no Hospital Infantil, depois transferiram para o São Marcos, e a gente estava numa pensão que os políticos pagavam, eu procurei a assistente do São Marcos e ela me informou da casa e estou aqui há oito dias, mas estou em Teresina há cinco meses. (Angélica) Não sei como explicar, se não fosse a casa. (Verbena). O tratamento na casa é uma benção de Deus! (Íris) É muito importante pois se não fosse a casa meu filho não teria condições de fazer o tratamento, onde estou aqui há sete meses. Para a segunda categoria Compreendendo e valorizando a importância da continuidade do tratamento das crianças portadoras de câncer, as mães desvelaram: O apoio é ótimo pois e não tivesse já teria desistido ( Rosa) Ela precisa sempre voltar e passa um ou mais dias para receber o tratamento que eu acho importante! (Íris). Eles precisam do remédio, de apoio, de casa, do acompanhamento médico, de enfermeiro, de fonoaudiólogo a minha filha precisa da fisioterapia. (Amapá). O tratamento é difícil, é tudo caro e meu filho só tem a mim. Não tenho conhecido nem parente aqui, então essa casa apóia a gente para meu filho continuar com o tratamento que é muito importante (Camaçari). O estudo apresentou que as mulheres mães são as acompanhantes de seus filhos, destas 75% eram casadas, onde 41% estavam na faixa etária de 20 a 29 anos, seguido de 33% na faixa de 40 a 49% e 75% tinham renda familiar menor que um salário mínimo e 50% eram procedentes do estado do Maranhão. Concluiu-se que as acompanhantes das crianças portadoras da doença oncológica são 100% constituídas por mães que participam do tratamento dispensados aos seus

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 1010 - 3/3**

filhos, que se dedicam a vivenciar a realidade vivida por eles, e necessitam de apoio constante de profissionais de saúde inclusive dos enfermeiros e de ações governamentais para ter estímulo para dar continuidade ao tratamento do câncer de seus filhos. Possuem uma renda familiar miserável, a maioria procedente dos municípios do estado do Maranhão. Que o Piauí é referência em apoio filantrópico para as mães que buscam tratamento no estado. As entidades filantrópicas são essenciais para contribuir na redução dos momentos difíceis vividos pelas mães e que se criem mecanismos de sensibilização da sociedade para contribuir na responsabilidade social.

Palavras Chave: Câncer. Saúde da Criança. Enfermagem.

## BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de controle do câncer (Pró-Onco), 2005.

LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D. **Tratado de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2007.

MATTOS, J. V. **Grupo de Apoio à criança com câncer**. Salvador-BA, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.